

Ética médica e bioética no curso médico sob o olhar dos docentes e discentes

Medical ethics and bioethics in the medical course from the point of view of teachers and students

Ética médica y bioética en el curso médico desde el punto de vista de profesores y de estudiantes

*Patrícia Sena Pinheiro de Gouvêa Vieira**

*Nedy Maria Branco Cerqueira Neves***

RESUMO: Ética Médica é um elemento crucial para o bom estabelecimento da relação médico-paciente e para a compreensão dos limites da atuação profissional do médico, enquanto a Bioética permite a ampliação da reflexão sobre diversos temas, ajudando nas decisões do dia-a-dia. Este trabalho avaliou a opinião e conhecimento sobre o assunto entre professores-médicos e estudantes do curso de medicina. Trata-se de um estudo transversal e descritivo entre discentes e docentes da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), com a utilização de dois questionários autoaplicáveis, um para cada grupo estudado. Foram estudados 121 (58%) professores e 506 (50%) estudantes. O Código de Ética Médica foi lido por 97% dos professores e 96% dos alunos. Numa escala de 1 a 5, a importância dada à disciplina foi de 4.6 e de 4.3, respectivamente para professores e estudantes; enquanto o autoconhecimento foi de 3.7 e de 3.0. De um total de nove questões avaliadas, a média de acertos foi de 5,5 questões para os professores e de 5,6 para os acadêmicos. Notou-se entre os estudantes que 66% afirmaram ter observado conduta médica inadequada por parte de seus professores. Concluiu-se que a importância atribuída à disciplina é alta, entretanto o conhecimento sobre o assunto é baixo, demonstrando a necessidade da construção de modelos de ensino mais eficazes e que promovam a reflexão sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética-educação. Ética médica-educação. Educação de graduação em medicina.

ABSTRACT: Medical ethics is a crucial element for establishing an adequate relationship doctor-patient and understanding the limits of doctors' professional work, while Bioethics allows us to amplify the reflection on several subjects, helping in daily professional decisions. This work evaluated the opinion and knowledge on the subject among doctors-teachers and students of a medical course. It is a transversal and descriptive study among students and teachers of Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) using two auto-applicable questionnaires, one for each studied group. 121 (58%) teachers and 506 (50%) students were the study's subjects. The Code of Medical Ethics had been read by 97% of teachers and 96% of students. In a scale from 1 to 5, the importance given to the studied disciplines was 4.6 and 4.3, respectively, by teachers and students, whereas self-knowledge was 3.7 and 3.0. From a total of nine questions evaluated, the average number of correct answers was 5.5 for teachers and 5.6 for students. It was noticed that 66% of students had affirmed to have observed inadequate medical behavior in their teachers work. It was concluded that the importance attributed to the discipline is high, but the knowledge about it is low, demonstrating the necessity of constructing more efficient models for teaching it, models that promote the reflection on the subject.

KEYWORDS: Bioethics-education. Ethics, medical-education. Education, medical, undergraduate.

RESUMEN: La ética médica es un elemento crucial para el establecimiento de una adecuada relación doctor-paciente y la extensión de los límites del trabajo profesional de los doctores, mientras que la bioética permite que amplifiquemos la reflexión acerca de varios temas, ayudando en decisiones profesionales diarias. Este trabajo evaluó la opinión y el conocimiento del tema entre doctores-profesores y estudiantes de un curso médico. Es un estudio transversal y descriptivo entre estudiantes y profesores de la Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) utilizando dos cuestionarios auto-aplicables, uno para cada grupo estudiado. 121 profesores (el 58%) y 506 estudiantes (el 50%) fueron los sujetos del estudio. El código de ética médica había sido leído por el 97% de profesores y el 96% de estudiantes. En una escala desde 1 hasta 5, la importancia dada a las disciplinas estudiadas fue 4.6 y 4.3, respectivamente, para los profesores y los estudiantes, mientras que el conocimiento de sí mismo alcanzaba 3.7 y 3.0. De un total de nueve preguntas evaluadas, el número medio de respuestas correctas fue 5.5 para los profesores y 5.6 para los estudiantes. Fue notado que el 66% de estudiantes han afirmado tener observado comportamiento médico inadecuado en el trabajo de los profesores. Se ha concluido que la importancia atribuida a la disciplina es alta, pero el conocimiento sobre el tema es bajo, demostrando la necesidad de construir modelos más eficientes para enseñarla, modelos que promuevan la reflexión acerca del tema.

PALABRAS LLAVE: Bioética-educación. Ética médica-educación. Educación de pregrado en medicina.

* Acadêmica do quinto ano do Curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) – Salvador, BA. E-mail: patibahiana@yahoo.com.br

** Professora da Disciplina Ética Médica e Bioética da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda da Pós-graduação em Medicina e Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: nedynes@terra.com.br

Introdução

A Bioética surgiu em 1971, quando o cancerologista Van Rensselaer Potter publicou a obra *Bioethics: a Bridge to the Future*, servindo como referência histórica à área. No entanto, seus princípios, tais como se tornaram conhecidos no meio científico, só foram divulgados a partir de 1979, no livro *The Principles of Bioethics*, por Beauchamp e Childress¹.

Atualmente, a Bioética tem sido frisada como ciência de compreensão da realidade e antecipação às novas questões que se impõem na vida daqueles que lidam com a saúde^{2,3}. Vale ressaltar a discrepância entre o desenvolvimento técnico-científico, enfrentado pela profissão médica, e a realidade dos consultórios e hospitais no que diz respeito à qualidade do atendimento e à relação médico-paciente, além de denúncias de erro profissional^{4,5}. Um exemplo disso é que, com o subsídio de exames laboratoriais e imaginológicos, cada vez mais específicos para determinadas patologias, a anamnese e o diálogo com o paciente têm sido desconsiderados. Em um contexto de crescente tecnologização do cuidado, é urgente o resgate de uma visão antropológica holística, que cuide da dor e sofrimento humanos nas suas várias dimensões⁶.

A Ética Médica, que se preocupa com os problemas de comportamento do profissional, é traduzida no Código de Ética Médica (CEM) do Conselho Federal de Medicina (CFM). A aplicação do seu conceito é fundamental para o bom estabelecimento da relação médico-paciente, fazendo-se necessário, portanto, investigar a formação do futuro médico e o que os professores passam como exemplo para os estudantes.

O objetivo desse trabalho foi esboçar um panorama do interesse e do conhecimento sobre Ética Médica e Bioética, entre professores

médicos e estudantes do curso médico, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), ao tempo em que também avaliou a percepção dos discentes em relação ao comportamento ético dos seus professores, enquanto médicos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, baseado em pesquisa de campo, com uma amostra constituída por 50% dos estudantes do terceiro ao décimo segundo semestres do curso de Medicina da EBMSP, após terem cursado a Disciplina de Ética Médica e Bioética, oferecida no segundo semestre da grade curricular obrigatória, além da realização de censo entre docentes médicos da instituição.

Como instrumento de pesquisa foram elaborados dois questionários auto-aplicáveis; um para os professores e um para os alunos, e elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências – FBDC/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP.

A análise foi feita no programa de análise estatística SPSS, versão

11.0. Foram adotadas medidas usuais de tendência central (Média, Mediana e Moda) e de dispersão (Amplitude, Variância, Desvio-Padrão e Coeficiente de Variação). Todas as variáveis foram avaliadas por frequências simples, e as análises estatísticas foram realizadas pelo teste *t Student* para variáveis contínuas e qui-quadrado para as categóricas. Significância estatística foi considerada quando $p < 0,05$.

Resultados

O questionário foi respondido por 121 (60,5%) professores-médicos e por 506 (50%) estudantes de Medicina. A média de idade entre os professores foi de 48,8 anos, sendo 54,5% deles do sexo masculino. A idade mínima entre os estudantes foi 18 anos e máxima 32 anos, com uma média de idade de 22,7 anos, e 52,8% dos alunos eram do sexo feminino (Tabela 1).

A leitura do CEM nos últimos 10 anos foi feita completamente por 42 (34,7%) dos professores, parcialmente pela maioria, representada por 75 (62,0%) e nunca realizada por 4 (3,3%). Entre os alunos, a leitura completa foi realizada por 174 (34,4%), parcial pela maioria deles: 312 (61,7%) e nunca realizada pela minoria: 20 (4,0%) (Tabela 2).

Tabela 1. Dados demográficos, por sexo, da amostra estudada

Sexo	Professores-Médicos	Estudantes
Feminino	66 (54,5%)	267 (52,8%)
Masculino	47 (38,8%)	237 (46,8%)

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2007.

Tabela 2. Realização da leitura do CEM nos últimos 10 anos

	Professores-Médicos	Estudantes
Completa	42 (34,7%)	174 (34,4%)
Parcial	75 (62,0%)	312 (61,7%)
Não fez leitura	4 (3,3%)	20 (4,0%)

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2007.

Quando questionados sobre o semestre em que o ensino da Ética Médica e Bioética deveria ser inserido no currículo, a maioria 70 (57,9%) dos docentes respondeu que deveria ser em todos os semestres do curso. Ao contrário, os alunos mostraram-se divididos em relação a essa questão, tendo 113 (22,3%) respondido que deveria ser em todos os semestres do curso, seguidos de 99 (19,6%), que deveria ser no segundo semestre (como é atualmente na EBMSP) e 82 (16,2%) responderam que deveria ser no primeiro semestre.

A frequência de atualização na temática, entre os professores, é rara para 42 (34,7%), anual para 41 (33,9%), semestral para 22 (18,2%) e mensal para 16 (13,2%), e a fonte de atualização mais utilizada são as revistas especializadas (60%), seguidas de congressos (45,5%) e internet (32,2%). Por outro lado, a frequência de atualização em Ética Médica e Bioética é rara para a maioria dos alunos (66%), e a fonte de atualização mais usada é a internet (52%).

A nota de autoconhecimento sobre o tema, sendo 1 a menor nota e 5 a melhor, apresentou uma média de 3,7 e 3,0, entre os professores e alunos, respectivamente. A nota dada para a importância da Ética Médica para a formação dos docentes como médicos, comparada às outras disciplinas, teve média de 4,6; e entre os alunos, essa média foi de 4,3.

As questões que abordavam o conhecimento sobre o CEM, os professores apresentaram uma média de 5,5 ($\pm 1,5$) questões corretas, enquanto os alunos tiveram uma média de 5,6 ($\pm 1,7$) questões corretas (Tabela 3).

A maior parte dos alunos (66%) informou que teve contato com professores que consideram mau exemplo de conduta.

Tabela 3. Respostas corretas no 3º bloco do questionário aplicado na amostra estudada

	Professores-Médicos	Estudantes
O CEM normatiza relações entre médicos e enfermeiros, médicos e outros profissionais	102 (84,3%)	430 (85,0%)
Médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde estão submetidos ao CEM	71 (58,7%)	350 (69,2%)
O CEM é punitivo	38 (31,4%)	202 (39,9%)
O CEM trata diretamente sobre barriga de aluguel	62 (51,2%)	224 (44,3%)
O CEM trata diretamente sobre sigilo profissional	117 (96,7%)	477 (94,3%)
O CEM trata diretamente sobre greve dos médicos	45 (37,2%)	256 (50,6%)
O CEM trata diretamente sobre AIDs	60 (49,6%)	221 (43,7%)
O CEM proíbe a clonagem de seres humanos	56 (46,3%)	204 (40,3%)
Ao prescrever uma receita de forma ilegível, o médico infringe um artigo do CEM	113 (93,4%)	453 (89,5%)

Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2007.

Discussão

A Ética Médica e Bioética têm recebido maior importância nos últimos anos, particularmente devido aos novos desafios com que os profissionais desta área se confrontam, com destaque para os temas de Bioética, como terminalidade da vida, aborto, reprodução assistida, dentre outros, alguns dos quais não são contemplados no CEM do Conselho Federal de Medicina (CFM), que data de 1988, e, portanto, necessitam de ampla abordagem e discussão. Isso pode ser realizado durante a Disciplina de Ética Médica e Bioética, na qual os estudantes podem ser apresentados aos artigos do CEM e aos princípios básicos da Bioética (beneficência e não-maleficência, autonomia e justiça).

Uma constatação preocupante, visto que o CEM contém as normas básicas que regem o exercício profissional e consta dos deveres e direitos do médico, é a de que existem professores (3,3%) e alunos (4,0%) que afirmaram não ter realizado sua leitura nos últimos dez anos. É lamen-

tável que esses médicos, que além disso são professores, não tenham lido o CEM nesse período e, conseqüentemente, tenham confessado desconhecer as normas que regem a profissão que abraçaram. O distanciamento destes princípios favorece o aumento de processos contra os médicos e desqualifica a relação médico-paciente, além de reforçar ensinamentos inadequados⁷.

Alguns autores observaram que o caráter do futuro médico vem sendo formado desde o seu ingresso na faculdade, e que é menos dispendioso alicerçá-lo nos moldes da boa conduta médica do que tentar remediar um caráter pré-formado ou deformado⁸. Portanto, seja como meio de aquisição, transformação ou evolução diante das questões englobadas pelo tema, existe a noção de que os assuntos abordados na disciplina devem ser debatidos durante a formação médica. Nos resultados obtidos, essa opinião foi corroborada ao se constatar que a maioria absoluta dos docentes e discentes a consideram imprescindível durante a graduação.

Um ponto sobre o qual ainda não existe consenso é sobre em que ano a disciplina deve ser lecionada. Há uma inclinação a fazê-la no primeiro ano do curso de Medicina ou a partir dele, para depois se contextualizar nas demais disciplinas do curso, tornando-a transdisciplinar¹.

Como atualmente a disciplina é ministrada no segundo semestre, este foi o período mais citado (19,6%) pelos estudantes como sendo o ideal para seu ensino. 16,2% dos alunos acreditam que o primeiro semestre seria o mais adequado, possivelmente por considerá-lo um pré-requisito para as demais atividades⁹.

Por outro lado, mais da metade dos docentes (57,9%) estão em concordância com o relatório da Comissão de Ensino Médico do CFM, de 1985, e com estudo realizado entre alunos do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL), nos quais o período ideal para administração do curso seria no ciclo pré-clínico, se prolongando por toda a graduação^{10,11}. Similarmente, essa mesma preferência pelo ensino durante todos os semestres foi citada por 62,9% dos docentes e 21,4% dos discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia¹². Na EBMSP, somente 22,3% dos estudantes do curso médico pensam de modo semelhante, provavelmente, por ainda possuírem pouca ou nenhuma experiência na prática médica, a qual suscita questionamentos relacionados ao tema e a necessidade de discuti-lo mais amplamente, durante outros períodos da graduação.

A constatação de que todos os professores se atualizam sobre o tema, mesmo que a maioria o faça raramente ou no mínimo anualmente, é um dado importante, visto que os professores médicos devem estar a par das novidades referen-

tes à Medicina e, particularmente à Ética Médica e Bioética, porque, de um modo geral, eles são tidos como modelos para os alunos que estão iniciando na área médica.

A internet foi a fonte mais citada pelos alunos (52%) para atualização sobre o assunto, demonstrando o espaço amplo que esse meio tecnológico ganhou na sociedade moderna entre os mais jovens, tornando possível a divulgação rápida de novas resoluções, pareceres, artigos científicos, monografias etc. No entanto, somente 39 (32,2%) docentes a utilizam, o que pode demonstrar a falta de familiaridade com essa nova ferramenta por parte desse grupo, formado por indivíduos na faixa etária acima dos trinta anos de idade. As revistas especializadas foram as mais citadas como fonte de atualização por 73 (60,3%) professores, o que sugere que preferem os meios mais tradicionais para obtenção de conhecimento e que, conseqüentemente, têm a desvantagem de não ter o acesso quase instantâneo às informações, como poderia acontecer se as buscassem na internet.

A nota de autoconhecimento dos professores (3,7) foi maior que aquela autoinferida pelos alunos (3,0), no entanto, os discentes obtiveram média de acertos semelhante à dos docentes (5,5 x 5,6), sugerindo que os professores julgam-se maiores conhecedores do assunto, pelos anos de experiência e vividos na profissão médica. Entretanto, somente 40,5% dos docentes conseguiram acertar 6 ou mais das 9 questões sobre o CEM. Os discentes se subestimaram na auto-avaliação sobre o conhecimento do tema, no entanto, 53,7% obtiveram acertos de 6 ou mais questões. Este fato pode ter sofrido a influência da leitura mais recente do CEM pelos alunos, contudo, esperava-se que os professores obtivessem melhor conceito nesse quesito, pois estão

submetidos aos artigos e lidam com eles diariamente.

Entre as questões do terceiro bloco do questionário, de modo semelhante ao estudo realizado entre os estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2005¹², a que obteve menor índice de acerto tanto entre alunos como professores foi a que perguntava sobre o caráter punitivo do CEM. Essa questão pode ter sido malinterpretada, visto que o CEM não mostra as penalidades impostas aos infratores dos seus artigos, mas busca disponibilizar os postulados fundamentais para o exercício ético da profissão médica, de forma que infrações a essas normas são passíveis de julgamento e punição, de acordo com o Código de Processo Ético-Profissional (CFM nº. 1617/01)¹².

A interação professor-aluno desenvolve-se com numerosos aspectos cognitivos e afetivos, técnicos e éticos, econômicos, culturais e políticos, tão imbricados que sua separação, mesmo que pretendida como apenas restrita ao conceitual, pode se mostrar impossível (além de indesejável). Trata-se, na verdade, de uma interação tecno-profissional e intersubjetiva especialíssima, cujos polos devem buscar os mesmos objetivos educacionais, ao menos em tese. Entretanto, tal interação não se resume ao ensino e à aprendizagem de alguns procedimentos técnicos envolvidos na tarefa de ensinar e aprender⁶, o que pode ser sugerido pela informação de que a maior parte dos alunos (66%) respondeu que já entrou em contato com professores que consideraram um mau exemplo como médicos. Valor esse também considerado alto entre os discentes do curso de Medicina da UFBA: 70,6%¹². Indubitavelmente, esse dado é significativo e revela que, a partir do momento em que os alunos passam a conhecer o CEM, o que é feito no

primeiro ano de graduação nesta Instituição, adquirem juízo crítico, o que os torna capacitados para analisar as atitudes de seus professores e identificar condutas que podem ser condizentes ou não com os postulados do CEM.

Conclusão

A importância dada à Disciplina, tanto entre docentes como discentes, é grande, no entanto, o conhecimento sobre o CEM pode ser considerado baixo, demonstrando a necessidade de constru-

ção de modelos de ensino em Ética Médica e Bioética, que promovam reflexão entre os futuros profissionais da área médica.

Estes novos modelos de ensino podem ser baseados na inclusão de temas referentes à Ética Médica e Bioética em todas as disciplinas, de forma que os dilemas éticos sejam contemplados, suscitando a contextualização dos problemas inerentes à atividade médica.

Os docentes devem servir de exemplo para prover uma formação moral íntegra dos futuros médicos, visto que na avaliação da conduta médica e do desem-

penho pedagógico do professor de Medicina, como sucede com os alunos, não se deve separar os aspectos técnicos dos éticos, nem os pessoais dos profissionais. Vale ressaltar, portanto, que os professores de Medicina têm responsabilidade social na transformação de estudantes em médicos.

Por fim, espera-se que, com uma formação ético-humanística melhor consolidada e discutida, a sociedade seja a principal beneficiada pela formação de profissionais mais preparados para cuidar do bem mais valioso e intransferível do ser humano: a vida.

REFERÊNCIAS

1. Neves NMBC. Ética para os futuros médicos. É possível ensinar? Rev Cons Fed Med. 11-36;2006.
2. Diniz D, Guilhem DB, Garrafa V. Bioethics in Brazil. Bioethics. 1999;13(3-4):244-8.
3. Potter VR. Bioethics: bridge to the future. Englewood Cliffs: Prandice-Hall; 1971.
4. Miyasaka M et al. An international survey of ethics curricula in Asia. J Med Ethics. 1999;25:514-21.
5. Muñoz D, Muñoz DR. O ensino da ética nas faculdades de medicina do Brasil. Rev Bras Educ Méd. 2003;27(2):114-24.
6. Pessini L. Humanização da dor e sofrimento humanos no contexto hospitalar. Bioética 2002;10(2):51-72.
7. Bitencourt AGV et al. Análise do erro médico em processos ético-profissionais: implicações na educação médica. Rev Bras Educ Méd. 2007;31(3):223-8.
8. Neitzke G. Teaching medical ethics to medical students: moral, legal, psychological and philosophical aspects. Med Law. 1999;18:99-105.
9. Grisard N. Ética médica e bioética: a disciplina em falta na graduação médica. Bioética. 2002;10(1):97-114.
10. Gomes JC. O Atual ensino da ética para profissionais de saúde. Bioética. 1996;4:53-4.
11. Siqueira JE, Sakai MH, Eisele RL. O Ensino da ética no curso de medicina: experiência da universidade estadual de londrina (UEL). Bioética. 1995;4:87-95.
12. Almeida A et al. Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. Rev Bras Educ Méd. 2008. (No prelo)

Recebido em 16 de dezembro de 2008
Versão atualizada em 13 de janeiro de 2009
Aprovado em 29 de janeiro de 2009